

	<b>NOME:</b>	
	<b>DATA:</b>	3º Trimestre
	<b>TURMA:</b>	<b>DISCIPLINA:</b> Literatura
	<b>PROFESSOR (A):</b> Amanda Gusmão	<b>VALOR:</b> 16,0 PONTOS
	<b>ASSINATURA DOS PAIS E/ OU RESPONSÁVEIS:</b>	<b>NOTA:</b>

### TRABALHO DE RECUPERAÇÃO

Leia os textos a seguir para responder às questões 01 a 06:

#### TEXTO I

##### Sentimento do mundo

Tenho apenas duas mãos  
e o sentimento do mundo,  
mas estou cheio de escravos,  
minhas lembranças escorrem  
e o corpo transige  
na confluência do amor.

Quando me levantar, o céu  
estará morto e saqueado,  
eu mesmo estarei morto,  
morto meu desejo, morto  
o pântano sem acordes.

Os camaradas não disseram  
que havia uma guerra

(Carlos Drummond de Andrade - Disponível em <logopeia.com> Acesso em 01/05/2023)

e era necessário  
trazer fogo e alimento.  
Sinto-me disperso,  
anterior a fronteiras,  
humildemente vos peço  
que me perdoeis.

Quando os corpos passarem,  
eu ficarei sozinho  
desfiando a recordação  
do sineiro, da viúva e do microscopista  
que habitavam a barraca  
e não foram encontrados  
ao amanhecer

esse amanhecer  
mais noite que a noite.

#### TEXTO II

##### *QUATRO PESSOAS MORREM EM ATAQUE DE MÍSSIL UCRANIANO EM VILAREJO RUSSO, DIZ GOVERNADOR*

**Diversos mísseis ucranianos atingiram o vilarejo de Suzemka, localizado a cerca de 10 km da fronteira russo-ucraniana, afirmou o governador da região.**

Inicialmente, Bogomaz havia divulgado um balanço de dois mortos. Depois, atualizou o número.

Diversos mísseis ucranianos atingiram o vilarejo de Suzemka, localizado a cerca de 10 km da fronteira russo-ucraniana, segundo o governador da região de Bryansk Oblast.

(Disponível em <g1.globo.com/mundo/ucrania-russia/> Acesso em 01/05/2023)

### TEXTO III

#### A GUERRA NA SÍRIA E OS ERROS DO OCIDENTE

Por Kersten Knipp

Uma invasão poderia ter tido consequências fatais. O dilema, porém, é que o mesmo se aplica à decisão de não intervir. As potências ocidentais podem tirar várias lições desses sete anos de conflito. A guerra na Síria é também um caso para historiadores com a competência especial em história ficcional: o que teria acontecido se...? Esta questão é particularmente urgente em relação aos Estados ocidentais: como essa guerra teria decorrido se eles tivessem agido de maneira diferente? E esta indagação não é fútil, de forma alguma: ela afeta diretamente o destino de inúmeras pessoas que, caso o Ocidente tivesse tido uma postura diferente, poderiam, talvez (!), ainda estar vivas.

A questão é: o que pode ser aprendido com isso tudo? As intervenções do Ocidente foram executadas de forma amadora e fracassaram jorrando bastante sangue tanto no Iraque e na Líbia. Uma coisa é clara: o Ocidente é (atualmente) incapaz de realizar intervenções sensatas de longo prazo e ele não pode simplesmente deixar o campo para outros – a guinada provocada por Rússia e Irã na guerra da Síria é das mais cínicas já presenciadas.

(Disponível em <[noticias.uol.com.br](http://noticias.uol.com.br/)> Acesso em 01/05/2023)

### TEXTO IV



(Disponível em <[jornal.usp.br/atualidades/guerra-na-ucrania/](http://jornal.usp.br/atualidades/guerra-na-ucrania/)> Acesso em 01/05/2023)

**QUESTÃO 01.** A temática, em comum, presente nos quatro textos é

- a) problemas econômicos causados pela guerra;
- b) angústia provocada pela guerra;
- c) danos materiais causados pela guerra;
- d) a guerra e as consequências morais.

**QUESTÃO 02 .** Organize os textos de acordo com as informações do quadro:

FOTOGRAFIA – POEMA – TEXTO DE OPINIÃO – TEXTO INFORMATIVO
---

**TEXTO I** \_\_\_\_\_

**TEXTO II** \_\_\_\_\_

**TEXTO III** \_\_\_\_\_

**TEXTO IV** \_\_\_\_\_

**QUESTÃO 03.** O sentimento expresso pelo eu lírico no poema é de

- a. angústia;
- b. preocupação;
- c. tranquilidade;
- d. compreensão.

**QUESTÃO 04.** Considerando a temática do poema, como podemos interpretar estes versos: “esse amanhecer/mais noite que a noite”?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**QUESTÃO 05 .** Após a leitura do texto II, podemos inferir que, EXCETO:

- a) trata-se de uma notícia de jornal;
- b) apresenta dados para confirmar o fato;
- c) diz respeito ao ataque cometido pela Rússia à Ucrânia;
- d) os dados apresentados foram confirmados pelo governador da região.

**QUESTÃO 06.** Os textos II e III fazem parte do contexto jornalístico. Explique a diferença entre eles.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Textos para as questões 07 a 10:

### TEXTO V



### TEXTO VI

Em todo o Brasil, 101 mil pessoas vivem nas ruas, de acordo com estimativas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). E esse número vem crescendo nos últimos anos, impulsionado pelo aumento do desemprego. 13,5 milhões de brasileiros fecharam o segundo semestre de 2017 fora do mercado de trabalho, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Com tantas pessoas desempregadas, aumentam os casos em que, sem condições de pagarem o aluguel, famílias inteiras acabam indo para as ruas.

*“Ninguém nasceu morador de rua. O aumento dessa população é reflexo da crise econômica, mas a sociedade prefere encarar a condição como um fracasso individual, não como um problema na estrutura social”*, explica a psicóloga Emilia Broide, uma das idealizadoras da Pesquisa Social Participativa Pop Rua.

Só na cidade de São Paulo, havia 15.905 pessoas nas ruas em 2015, segundo o último Censo da População em Situação de Rua. No Rio de Janeiro, os dados divulgados agora em 2017 falam em 15 mil pessoas, três vezes mais do que o número estimado em 2013, segundo a Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos (SMASDH).

Além do desemprego, outros motivos que levam muitas pessoas às ruas são a ausência de auxílio ao saírem do sistema carcerário, problemas de saúde mental, alcoolismo, drogas e conflitos familiares. Imigrantes também têm cada vez mais ido parar nas ruas, por não encontrarem assistência e emprego.

(Disponível em <[observatorio3setor.org.br](http://observatorio3setor.org.br)> Acesso em 23/11/2023)

**TEXTO VII**

**A pobreza do eu  
a opulência do mundo.**

**A opulência do eu  
A pobreza do mundo.**

**A pobreza de tudo  
a opulência de tudo.**

**A incerteza de tudo  
na certeza de nada.**

(ANDRADE, Carlos Drummond de)

**GLOSSÁRIO:** opulência: riqueza

**QUESTÃO 07.** Sabe-se que a fotografia não é apenas uma representação da realidade. Ela faz uma leitura do mundo por meio de um olhar artístico do fotógrafo. Aponte qual realidade social foi representada fotografia:

- a) integridade do ser humano;
- b) desigualdade social;
- c) problemas na economia do país;
- d) os desafios do ser humano.

**QUESTÃO 08.** Quais argumentos foram utilizados pelo autor do texto VI para justificar a ocorrência do problema social em destaque?

---

---

---

**QUESTÃO 09.** Explique as contradições apresentadas no poema de Drummond (texto VII).

---

---

---

**QUESTÃO 10.** De que maneira as contradições contidas no poema de Drummond (texto VII) dialogam com os textos V e VI?

---

---

---

Texto para as questões 11 a 13:

## TEXTO VIII

### OS DRAGÕES

Os primeiros dragões que apareceram na cidade muito sofreram com o atraso dos nossos costumes. Receberam precários ensinamentos e a sua formação moral ficou irremediavelmente comprometida pelas absurdas discussões surgidas com a chegada deles ao lugar.

Poucos souberam compreendê-los e a ignorância geral fez com que, antes de iniciada a sua educação, nos perdêssemos em contraditórias suposições sobre o país e raça a que poderiam pertencer.

A controvérsia inicial foi desencadeada pelo vigário. Convencido de que eles, apesar da aparência dócil e meiga, não passavam de enviados do demônio, não me permitiu educá-los. Ordenou que fossem encerrados numa casa velha, previamente exorcismada, onde ninguém poderia penetrar. Ao se arrepender de seu erro, a polêmica já se alastrara e o velho gramático negava-lhes a qualidade de dragões, “coisa asiática, de importação europeia”. Um leitor de jornais, com vagas ideias científicas e um curso ginásial feito pelo meio, falava em monstros antediluvianos. O povo benzia-se, mencionando mulas sem cabeça, lobisomens.

Apenas as crianças, que brincavam furtivamente com os nossos hóspedes, sabiam que os novos companheiros eram simples dragões. Entretanto, elas não foram ouvidas. O cansaço e o tempo venceram a teimosia de muitos. Mesmo mantendo suas convicções, evitavam abordar o assunto.

Dentro em breve, porém, retomariam o tema. Serviu de pretexto uma sugestão do aproveitamento dos dragões na tração de veículos. A ideia pareceu boa a todos, mas se desavieram asperamente quando se tratou da partilha dos animais. O número destes era inferior ao dos pretendentes.

Desejando encerrar a discussão, que se avolumava sem alcançar objetivos práticos, o padre firmou uma tese: os dragões receberiam nomes na pia batismal e seriam alfabetizados.

Até aquele instante eu agira com habilidade, evitando contribuir para exacerbar os ânimos. E se, nesse momento, faltou-me a calma, o respeito devido ao bom pároco, devo culpar a insensatez reinante. Irritadíssimo, expandi o meu desagrado:

— São dragões! Não precisam de nomes nem do batismo!

Perplexo com a minha atitude, nunca discrepante das decisões aceitas pela coletividade, o reverendo deu largas à humildade e abriu mão do batismo. Retribuí o gesto, resignando-me à exigência de nomes.

Quando, subtraídos ao abandono em que se encontravam, me foram entregues para serem educados, compreendi a extensão da minha responsabilidade. Na maioria, tinham contraído moléstias desconhecidas e, em consequência, diversos vieram a falecer. Dois sobreviveram, infelizmente os mais corrompidos. [...]

O exercício continuado do magistério e a ausência de filhos contribuíram para que eu lhes dispensasse uma assistência paternal. Do mesmo modo, certa candura que fluía dos seus olhos obrigava-me a relevar faltas que não perdoaria a outros discípulos. [...]

(Disponível em <<https://contobrasileiro.com.br/tag/os-dragoes-murilo-rubiao>> Acesso em 29/08/2023)

**QUESTÃO 11.** De que maneira os dragões foram tratados? O que isso mostra em relação à personalidade daqueles que habitavam a cidade?

---

---

---

**QUESTÃO 12.** Sobre o fragmento “devo culpar a insensatez reinante. Irritadíssimo, expandi o meu desagrado: — São dragões! Não precisam de nomes nem do batismo!”, a resposta INCORRETA é:

- a) há a tentativa de se impor a religião;
- b) os dragões representam os indivíduos imigrantes;
- c) o narrador de preocupa em proteger a origem cultural dos dragões;
- d) o padre preocupa-se com a salvação dos dragões.

**QUESTÃO 13.** Como os aspectos do conto maravilhoso podem ser percebidos no texto de Murilo Rubião?

---

---

---

**QUESTÃO 14.** Sobre o gênero policial, é CORRETO dizer que:

- a) Sempre haverá a presença de algum membro da polícia para desempenhar o papel de investigador da história.
- b) As histórias policiais sempre são iniciadas por um assassinato, que será investigado por um detetive que, ao final da história, irá reunir todos os suspeitos para revelar o que descobriu.
- c) A partir de algum crime, uma história em torno da investigação será desenvolvida, usando o suspense como um de seus elementos principais.
- d) O autor não tem qualquer obrigação de apresentar pistas para a resolução do mistério ao longo da história, podendo optar por não desenvolver qualquer investigação e, assim, conseguir surpreender o leitor ao final da narrativa.

**QUESTÃO 15.** De acordo com o conto “Uma vela para Dario”, pode-se AFIRMAR que a ideia central do texto é:

- a) o infortúnio de uma pessoa passar mal e, ao sofrer um ataque cardíaco, vir a falecer sozinha num espaço público.
- b) a tragédia de um pedestre: passa mal na rua, tem seus pertences roubados e, sobretudo, é vítima da demora no atendimento por parte dos poderes públicos.

c) a morte de um transeunte que, momentos antes, passa por um gradativo processo de perda (locomoção, comunicação verbal), tornando-se refém de uma impiedosa rapinagem de seus pertences. d) a morte de uma pessoa no passeio público e a diligente solidariedade das pessoas que transitavam pelo local.

**QUESTÃO 16.** No texto, várias passagens confirmam a ideia de espetacularização da morte, EXCETO em:

- a) “Registrou-se correria no público de mais de duzentos curiosos que, a essa hora, ocupava toda a rua e as calçadas...”
- b) “As mesas de um café próximo foram ocupadas pelas pessoas que tinham vindo apreciar o incidente...”
- c) “Cada pessoa que chegava erguia-se na ponta dos pés, embora não o pudesse ver.”
- d) “Um menino de cor e descalço veio com uma vela, que acendeu ao lado do cadáver.”